# EFEITO DO USO CRÔNICO DE ÁLCOOL, FUMAÇA DE CIGARRO OU A SUA ASSOCIAÇÃO SOBRE O TECIDO HEPÁTICO E RENAL EM RATOS



# Carolina Ferreira Santos

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosane Gomez

Colaboradores: Solange Bandiera, Alana Hansen, Ricardo Schneider, Greice Caletti, Ana Fragoso, Rianne Pulcinelli

UFRGS – Instituto de Ciências Básicas de Saúde

Departamento de Farmacologia – Laboratório de Álcool e Tabaco

email: carolmost@gmail.com



# INTRODUÇÃO

- Álcool e cigarro são as drogas lícitas mais consumidas no mundo.
- O uso crônico ou abusivo dessas duas drogas estão associadas a diversas patologias, dentre elas as doenças hepáticas e renais.
- Apesar de diversos estudos evidenciarem os efeitos deletérios do consumo de álcool e do hábito de fumar sobre esses tecidos, a literatura é escassa no que se refere aos efeitos da associação dessas duas drogas de abuso.

#### **OBJETIVO**

Nosso objetivo nesse estudo foi avaliar alterações dos tecidos hepático e renal em ratos expostos ao álcool, fumaça de cigarro ou sua associação.

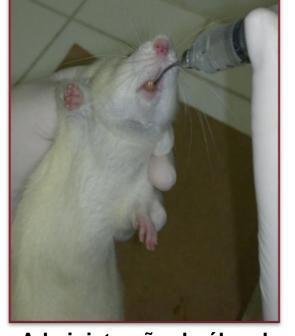
#### MÉTODOS

\*Estudo aprovado pelo CEUA-UFRGS: #25022



Ratos Wistar machos – adultos (~290g)

Grupos Experimentais			Tratamentos (2x ao dia)										
CTR	Controle	10	Solução glicosada 8%, 10 mL/kg										
ALC	Álcool	10	Solução glicosada 3% com etanol 20% p/v, 2 g/kg										
TAB	Fumaça do cigarro	10	Solução glicosada 8%, 10 mL/kg + 6 cigarros										
ALTB	Álcool + Fumaça do cigarro	10	Solução glicosada 3% com etanol 20% p/v, 2 g/kg + 6 cigarros										



Administração do álcool via intragástrica



Exposição à fumaça de cigarro



 $\checkmark$  2 x/dia = 9h e 14 horas

Fluxo de ar constante:

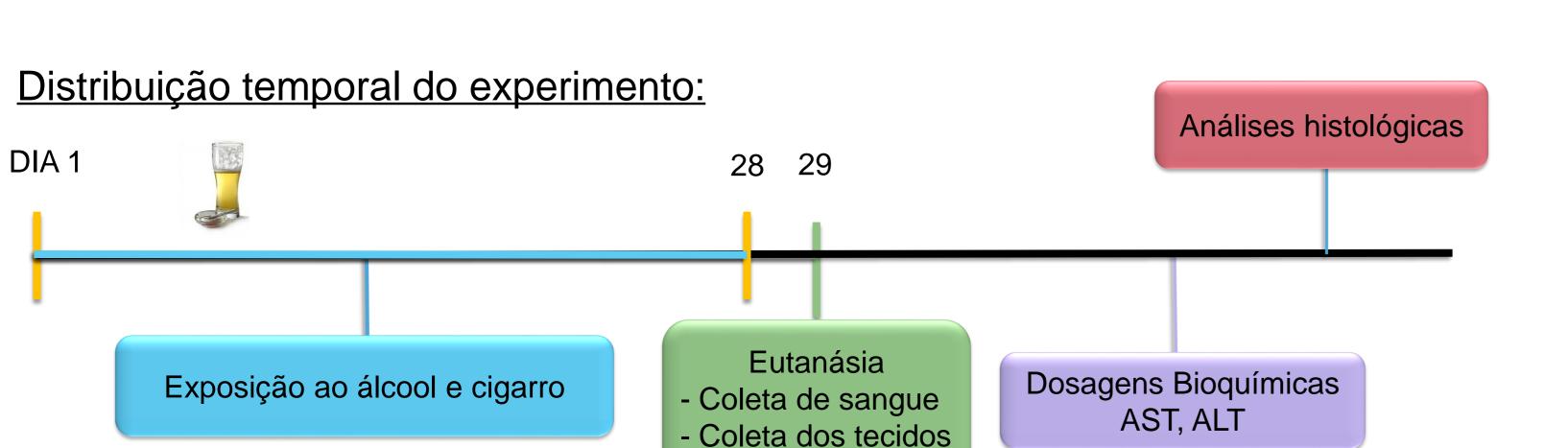
Intervalo de 10 mim entre

✓ 2 horas

10L/mim

os cigarros

Câmaras de exposição à fumaça de cigarro



#### Análise estatística:

- Teste de normalidade: Shapiro Wilks
- ANOVA 2 vias (fatores: álcool e fumaça de cigarro) + teste de Tukey para comparação entre os grupos
- Análise não paramétrica: Kruskal-Wallis + teste Dunn = alterações morfológicas considerando-se a moda do escore de cada animal para os diferentes parâmetros
- Dados expresso em média ± erro padrão ou mediana e percentis / P < 0,05</li>

### RESULTADOS

#### Alterações Histológicas

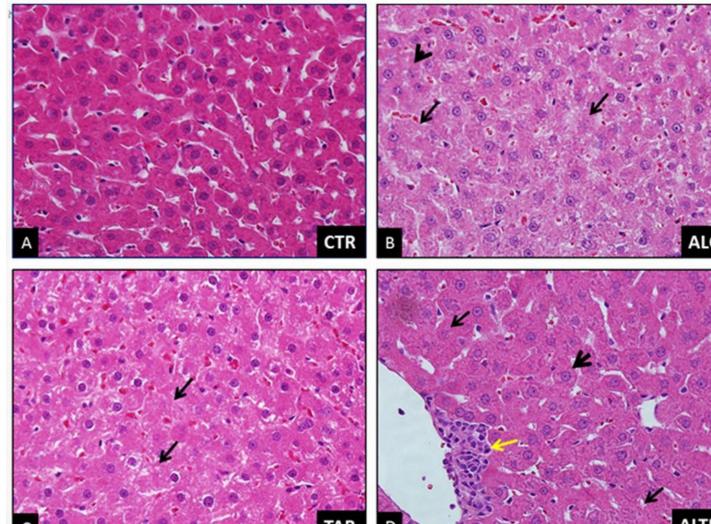
<b>Parâmetros</b>		СТ	R			AL	_C	TAB					1	AL <sup>-</sup>			
	Intensidade																P
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	
Células inflamatórias	0	2	6	0	0	0	7	1	0	0	8	0	0	0	8	0	0,101
Degeneração hidrópica	7	1	0	0	5	1	1	1	4	4	0	0	5	1	1	1	0,489
Tumefação Celular	6	2	0	0	2	4	1	1	1	7	0	0	1	7	0	0	0,031a
Alargamento sinusoides	4	4	0	0	3	4	1	0	5	3	0	0	5	2	0	1	0,712
Congestão vascular	2	6	0	0	0	6	2	0	0	8	0	0	0	7	1	0	0,079
Infiltrado perivascular	2	5	1	0	0	4	4	0	1	4	3	0	0	1	6	1	0,014 <sup>b</sup>
Necrose	2	5	1	0	0	2	4	2	0	1	6	1	0	2	5	1	0,013 <sup>c</sup>

moderado; 3 = severo. a: TAB e ALTB diferentes de CTR; b: ALTB diferente do CTR; c: todos são diferentes do CTR.

CTR: 15%
te do
TAB: 30%
TR.
ALC E ALTB: 45%

Alteração hepática sugestiva

de esteatose. Vacúolos lipídicos ocupam a maior parte do citoplasma dos hepatócitos, que empurram o núcleo e as demais organelas para a periferia da célula (setas pretas). HE-



Coloração: hematoxilina – eosina. Aumento 400X. **A:** grupo CTR, mostrando ausência de alteração histológica. **B:** grupo ALC, mostrando áreas de necrose (setas pretas) e tumefação celular (cabeça da seta).

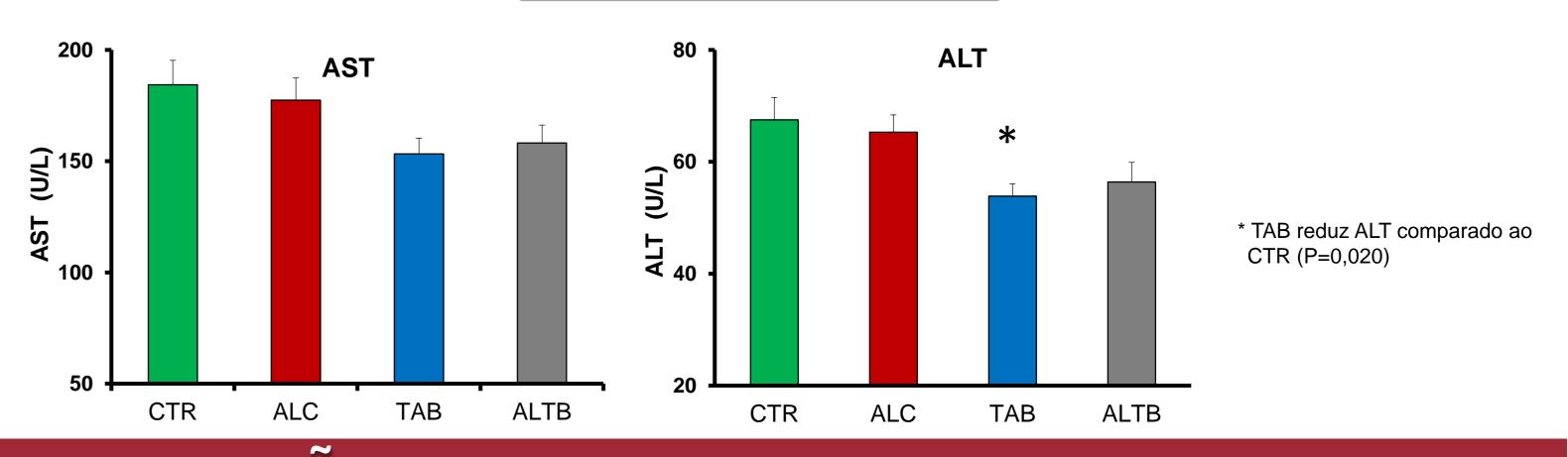
C: grupo TAB, mostrando áreas de necrose (setas pretas D: grupo ALTB, mostrando áreas de necrose (setas pretas), células em estado de tumefação (cabeça da seta) e infiltrado inflamatório perivascular (setas amarelas).

#### Tecido renal

Parâmetros		CTR				ALC TAB				ALTB				_			
		Intensidade														Valor	
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2 3		) 1	2	3	de p	
Espaço de filtração aumentado	7	1	0	0	8	0	0	0	6	3	0 0	5	2	1	1	0,075	
Espaço de filtração reduzido		1	1	1	3	5	0	0	6	1	2 0	7	2	0	0	0,637	
Tumefação celular cortical		2	0	0	4	4	0	0	7	2	0 0	4	4	1	0	0,277	A CTR B
Tumefação celular medular		0	0	0	7	1	0	0	9	0	0 0	8	1	0	0	0,559	
Congestão vascular cortical		1	0	0	0	5	3	0	0	7	2 0	0	4	5	0	0,421	
Vacuolização citoplasmática		2	1	0	6	2	0	0	5	3	1 0	2	4	3	0	0,05ª	
Células inflamatórias		8	0	0	0	6	2	0	0	8	1 0	0	6	3	0	0,471	
Dilatação túbulo contorcido distal		0	0	0	7	1	0	0	9	0	0 0	8	0	1	0	0,558	
Material hialino		5	2	0	0	4	3	1	0	5	4 0	5	4	0	0	0,57	
Necrose	2	5	1	0	0	3	5	0	0	2	5 2	0	1	7	1	0,003b	C TAB D ALTB
Escores: 0 = ausência; 1 = leve; 2 = moderado; 3 = severoa: ALTB diferente de ALC b: Todos os grupos diferentes do CTR								Considerando os escores 2 CTR: 7,5% ALC: 17,5% TAB: 21%								2 e 3:	Coloração: hematoxilina – eosina. Aumento 400x. <b>A:</b> grupo CTR, mostrando ausência de alteração histológica. <b>B:</b> grupo ALC, mostrando áreas de necrose (setas pretas). <b>C:</b> grupo TAB, mostrando áreas de necrose (setas pretas). <b>D:</b> grupo ALTB, mostrando áreas de necrose (seta preta) e vacuolização (seta

#### Dosagens Bioquímicas

**ALTB: 30%** 



## CONCLUSÃO

- O uso crônico de álcool, mesmo em doses moderadas, e a exposição à fumaça do cigarro ou seu uso combinado provoca necrose hepática e renal em ratos.
- No seu conjunto, nossos resultados mostram que o tecido hepático é mais importantemente afetado pelo álcool, enquanto o tecido renal é mais afetado pelo cigarro.
- O uso combinado entre álcool e cigarro parece potencializar o dano renal, indicando efeito deletério adicional sobre esse tecido.





